

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE***NURSING KNOWLEDGE IN CHRONIC WOUND MANAGEMENT IN PRIMARY HEALTH CARE SETTINGS******CONOCIMIENTO DE ENFERMEROS SOBRE EL TRATAMIENTO DE HERIDAS CRÓNICAS EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD***

Julia Aparecida Silveira da Costa¹
Camila Quinetti Paes Pittella²
Ana Paula Riberto Lopes³
Laís Cristina de Oliveira Caetano⁴
Kelli Borges dos Santos⁵

¹Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil. ORCID -0000-0002-7031-3139

²Enfermeira, Doutora em Engenharia, Professora do Departamento de enfermagem básica da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil. 0000-0003-3431-5927

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora do Departamento de enfermagem básica da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil. ORCID -0000-0002-8204-9910

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil. ORCID -0000-0003-0531-073X

⁵Enfermeira, Doutora em saúde, Professora do Departamento de enfermagem básica da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil. ORCID - 0000-0001-8423-9147

Autor correspondente:

Kelli Borges dos Santos
Rua José Lourenço Kelmer, Campus universitário, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. CEP 36036-900
Telefone: +55(32) 2102-3821
e-mail: kelli.bsantos@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar o conhecimento técnico-científico de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o tratamento de feridas crônicas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de caráter observacional e com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizado instrumento validado e traduzido para o Português do tipo *survey*, sobre o conhecimento de enfermeiros a respeito do tratamento de feridas. O estudo foi realizado nas unidades de atenção primária à saúde da Zona da Mata mineira em Minas Gerais, com a participação de 41 enfermeiros. **Resultados:** A maioria dos participantes eram do sexo feminino (92,7%), formados em universidade pública (80,5%) e realizavam atendimento aos portadores de feridas em suas unidades (61,%). Os entrevistados afirmaram que fazem uso de leitura de artigos (75,6%) para se atualizar. A maior parte se auto considera regular sobre sua formação em feridas (39%). A média de acertos das questões específicas sobre feridas foi considerada boa, em 73,2% dos participantes. **Conclusão:** Apesar dos enfermeiros não se considerarem suficientemente bons em sua formação eles obtiveram uma elevada taxa de acertos, sendo a média considerada boa nas questões relacionadas à avaliação e tratamento das feridas. O presente resultado salienta a importância do treinamento continuado sobre a prevenção, avaliação e tratamento de feridas para enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem; Ferimentos e Lesões; Cicatrização; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the technical-scientific knowledge of nurses in primary health care about chronic wound management. **Method:** This is a descriptive, cross-sectional, observational study with a quantitative approach. For data collection, a survey type and validated instrument translated into Portuguese was used in order to evaluate the knowledge of nurses regarding wound management. The study was carried out in Primary Health Care Units of Zona da Mata in Minas Gerais, with the participation of 41 nurses. **Results:** Most of the participants were female (92.7%), graduated from a public university (80.5%) and provided assistance to wounded patients (61.1%). The interviewees stated that they use to read articles (75.6%) in order to update themselves. Most of them consider themselves regular on their formation in wounds (39%). The average of corrected answers for specific questions about wounds was considered good, in 73.2% of the participants. **Conclusion:** Although nurses do not consider themselves good enough in their specific academic training, they achieved a high rate of correct answers, with the average being considered good in questions related to wound healing management. This result highlights the importance of ongoing training on the prevention, assessment and treatment of wounds for nurses working in primary health care settings.

Keywords: Primary Health Care; Nursing Care; Wounds and Injuries; Wound Healing; Nursing

RESUMEN

Objetivo: Identificar el conocimiento técnico-científico de los enfermeros de la atención primaria de salud sobre el tratamiento de las heridas crónicas. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo, transversal, observacional con enfoque cuantitativo. Para la recolección de datos, se utilizó un instrumento validado y traducido al portugués de tipo encuesta, sobre el conocimiento de los enfermeros sobre el tratamiento de heridas. El estudio fue realizado en las unidades de atención primaria de salud de la Zona da Mata en Minas Gerais, con la participación de 41 enfermeros. **Resultados:** La mayoría de los participantes eran del sexo femenino (92,7%), egresados de una universidad pública (80,5%) y brindaban atención a pacientes con heridas en sus unidades (61,1%). Los encuestados afirmaron que leen artículos (75,6%) para actualizarse. La mayoría se considera regular sobre su entrenamiento en heridas (39%). El promedio de respuestas correctas para las preguntas específicas sobre heridas fue considerado bueno, en el 73,2% de los participantes. **Conclusión:** Aunque los enfermeros no se consideraron lo suficientemente buenos en su formación, obtuvieron un alto índice de respuestas correctas, siendo el promedio considerado bueno en preguntas relacionadas con la evaluación y tratamiento de heridas. El presente resultado enfatiza la importancia de la formación continua en prevención, evaluación y tratamiento de heridas para los enfermeros que actúan en la atención primaria de salud.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Atención de Enfermería; Heridas y Lesiones; Cicatrización de Heridas; Enfermería.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia de organização para atender a população de forma regionalizada, sistematizada e continuada, sendo o primeiro nível de atenção, caracterizado por um conjunto de ações que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde¹. A APS é considerada a porta de entrada do indivíduo ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pelo cuidado integral e gratuito para toda a população². O profissional enfermeiro, de formação generalista, possui um papel estratégico dentro desta organização sendo capaz de perceber o indivíduo como um todo, avaliando suas reais necessidades e expectativas a partir de um vínculo previamente estabelecido entre profissional e usuário^{3,4}.

Na APS, o tratamento de feridas faz parte da rotina diária do enfermeiro, sendo as feridas crônicas aquelas atendidas com maior frequência⁵. A partir da avaliação do paciente de forma sistematizada, é realizada a anamnese, o exame físico, o diagnóstico de enfermagem, as intervenções, as prescrições de enfermagem e os encaminhamentos. Durante a consulta, desenvolve-se o plano de cuidados para a escolha da cobertura ideal e o acompanhamento da evolução da ferida, com intuito de observar a eficácia do tratamento e reduzir as complicações das feridas⁶.

As feridas crônicas são aquelas que possuem como característica o tempo

prolongado de cicatrização, podendo estar relacionadas à infecções recorrentes e complicações relacionadas ao histórico de doença progressiva do portador de uma ferida, como por exemplo, diabetes mellitus e hipertensão arterial⁷. Cerca de 2% da população mundial apresentam feridas crônicas⁸. No Brasil, estas são consideradas um problema de saúde pública devido ao número elevado de indivíduos acometidos, gerando altos gastos públicos com os tratamentos e um grande impacto em sua qualidade de vida⁹.

O conhecimento do enfermeiro em cuidados de feridas e suas competências na APS são regulamentados pela Resolução 0567, de 29 de janeiro de 2018, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que dispõe sobre a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas¹⁰. É importante reconhecer o papel e responsabilidade do enfermeiro nesse processo, entretanto, muitas vezes o enfermeiro baseia seus cuidados em evidências frágeis que, frequentemente, não atendem às informações e condutas precisas e cientificamente validadas¹¹.

Descrita a importância do papel profissional acerca do tratamento de lesões crônicas é relevante identificar o conhecimento técnico-científico dos mesmos. Desta forma, considerando: os altos índices de prevalência de lesões crônicas; o grande impacto socioeconômico e na qualidade de vida do portador de uma ferida; a importância de um tratamento adequado, pautado por evidências

científicas; a capacitação do profissional para realizar um cuidado sistematizado com abordagem holística, o presente estudo teve como objetivo identificar o conhecimento técnico-científico de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o tratamento de lesões crônicas.

MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo e com abordagem quantitativa realizado com enfermeiros que atuam na APS de 24 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região da Zona da Mata mineira. Foram convidados para participar do estudo 135 enfermeiros que atuam na APS, no entanto 28 se recusaram participar e 66 profissionais não responderam ao convite para realização da pesquisa. A amostra foi composta por 41 enfermeiros.

Os enfermeiros foram convidados a participar da pesquisa por meio de contato telefônico, e-mail ou visita do entrevistador em seu local de trabalho. Foram excluídos do estudo ou enfermeiros que estavam de férias ou de licença na época da realização da coleta de dados e também aqueles que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados foi utilizado instrumento validado e traduzido para o Português do tipo *Survey*, sobre o conhecimento de enfermeiros a respeito de tratamento de feridas¹². O questionário foi preenchido por meio

impresso ou online através do *Google forms*TM. O instrumento possui 60 questões objetivas e está dividido em quatro partes. A primeira parte inclui perguntas sobre caracterização do entrevistado, bem como locais de trabalho; a segunda parte aborda questões relacionadas à sua formação, atualização e tempo de atuação; seguido pela terceira parte composta por perguntas sobre a prática clínica em feridas e a quarta e última parte com perguntas acerca de conhecimentos específicos sobre o tratamento de feridas. A avaliação geral das repostas foi considerada ruim quando houve menos de 25% de acertos; regular entre 26% a 50%, boa entre 51% a 75% e considerada ótima quando acima de 75% de acertos a respeito do tema.

A análise dos dados foi realizada através de avaliação descritiva e por meio de frequência relativa e porcentagem utilizando o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 25.0.

Os aspectos éticos foram respeitados em todas as etapas do estudo, de acordo com a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que trata das recomendações que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos¹³. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob o parecer número 3.048.382.

RESULTADOS

Do total de 135 enfermeiros convidados, 41 fizeram parte da amostra. O instrumento foi

preenchido pelo próprio enfermeiro, individualmente, de forma online ou impressa. A maioria dos entrevistados eram mulheres (92,7%), com formação em universidade pública (80,5%) e que afirmaram realizar atendimento aos portadores de feridas com frequência (61%).

Um total de 32 enfermeiros (78%) afirmou se atualizar sobre o tema feridas, sendo de fundamental importância que este profissional detenha domínio dos procedimentos assistenciais e receba formação para atuação neste âmbito, visto que é responsável por executar, orientar e supervisionar a equipe nos cuidados com a lesão. Quando questionados sobre a forma de atualização, os entrevistados afirmaram que na maioria das vezes fazem uso de leitura de artigos (75,6%), consultam sites eletrônicos (75,6%), e participam de congressos e/ou palestras (61%). Poucos se atualizam por meio de grupo de

estudos (36,6%) e cursos de extensão universitária (26,8%), não sendo avaliada a frequência em que são realizadas as atualizações. Em relação à sua formação no cuidado de feridas, 39% se consideram regulares (n=16) e 24,4% (n=14) se consideram ruins.

Na Tabela 1 estão descritas as características da instituição em que os profissionais trabalham. Tais informações são relevantes para entender como é a rotina do serviço do profissional e o quanto o enfermeiro atua diretamente no cuidado ao portador de lesão crônica. Importante ressaltar que foram observadas poucas UBSs com padronização do serviço no tratamento e realização de curativos, evidenciado pela falta de protocolos específicos na área, o que compromete a qualidade da assistência.

Tabela 1 - Características da instituição quanto à realização de curativo. Juiz de Fora (MG), 2019.

Variável	Nº	%	
Existe protocolo de curativo na instituição?	Não existe	21	51,2
	Não sabe	6	14,6
	Sim, existe	14	34,1
Enfermeiro prescreve curativo e faz consulta de enfermagem?	Não	22	53,7
	Sim	18	43,9
	Não sabe informar	1	2,4
Quem realiza curativo?	Técnico/auxiliar de enfermagem e/ou Enfermeiro	28	68,3
	Técnico/auxiliar de enfermagem	12	29,3
	Enfermeiro	1	2,4
Quem realiza curativo segue	Enfermeiro e/ou médico	18	43,9

prescrição do:	Enfermeiro	5	12,2
	Médico	8	19,5
	Padronizado	5	12,2
	Enfermeiro e/ou médico e padronizado	5	12,2
Onde são realizados os curativos?	Sala de curativo/procedimento	33	80,5
	Sala improvisada	2	4,9
	Sala de curativo/procedimento e domicílio	6	14,6
Médicos avaliam os pacientes?	Às vezes	34	82,9
	Nunca	2	4,9
	Sempre	5	12,2

Fonte: elaborado pelo autor

Quanto ao conhecimento específico em feridas, a maioria dos entrevistados informou que tinha conhecimento da doença base que levou ao aparecimento de lesões (51,2%), seguido por aqueles que disseram sempre ter conhecimento sobre o que leva o aparecimento de lesões em seus usuários (48,8%). Sobre o conhecimento das coberturas, as mais frequentes foram a bota de unha (92,7%) seguida por Papaína (90,2%), Kollagenase[®] (95,1%), Sulfadiazina de prata (90,2%), Neomicina (85,4%), Ácidos graxos essenciais - AGE (80,5%) e Hidrogel (70,7%). Todavia, quando questionados em relação às coberturas mais utilizadas no serviço, o uso de Alginato de cálcio

(68,3%), Fibrase[®] (87,8%), Sulfadiazina de prata (56,1%) e Neomicina (56,1%) foram os mais frequentes.

Em relação às categorias de profissionais que procuram tirar dúvidas sobre feridas, os dados demonstraram que grande parte procurou auxílio de outros enfermeiros (70,7%), médicos (68,3%) e farmacêuticos (73,2%). Os professores foram os menos mencionados para busca de informações (36,6%). No Quadro 1 encontram-se as perguntas contidas no questionário sobre questões específicas de feridas como: avaliação, condutas e tratamentos. Os resultados estão apresentados como porcentagem de acertos e erros.

Quadro 1 - Distribuição dos temas das questões segundo porcentagem de acertos e erros dos enfermeiros da APS do município. Juiz de Fora (MG), 2019.

Questões	Acertos (%)	Erros (%)
Melhor ambiente para a cicatrização da lesão	61,0	39

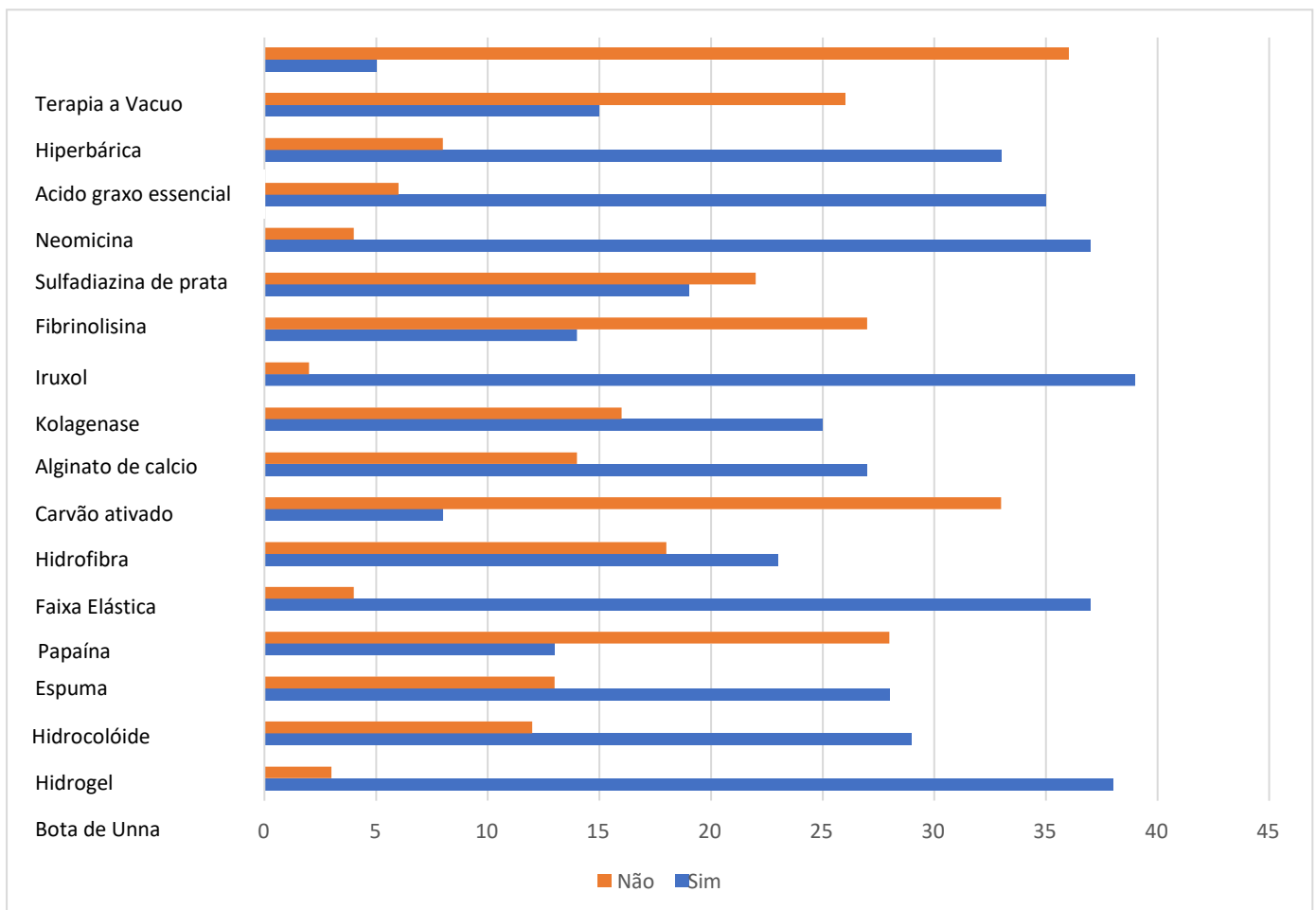
Com a técnica de <i>swab</i> é possível diferenciar feridas colonizadas das infectadas	9,8	87,8
Curativos hidrogéis são melhores indicados para desbridamento autolítico das feridas	61,0	36,6
Hidrocolóides não devem ser utilizados em feridas com alta exsudação	19,5	78,1
Carvão ativado com prata são os melhores indicados para úlceras por pressão	53,7	43,9
Bota de Unna é a principal forma de tratamento para úlceras arteriais	65,9	31,7
A escala de Braden é utilizada para avaliação do risco do paciente desenvolver lesão por pressão	63,4	36,6
Biofilmes se formam no leito de úlceras crônicas e oferecem resistência ao tratamento com antibióticos tópicos e sistêmicos	24,4	75,6
Feridas com alta exsudação, odor desagradável e leito esverdeado devem ser tratadas com antibióticos sistêmicos	17,1	82,9
Ácidos graxos essenciais devem ser usados nas feridas abertas com a finalidade de desbridamento químico	58,5	41,5
Leito de úlcera com coloração amarelada indica a necessidade de utilização de algum método de desbridamento	82,9	17,1
PVPI e clorexidina devem ser utilizados para limpeza diária de feridas crônicas colonizadas	56,1	43,9
Não se devem combinar curativos oclusivos ou carvão ativado com prata com terapia compressiva no tratamento de úlceras venosas	29,3	70,7
As feridas crônicas devem ser limpas diariamente com água e sabão	51,2	48,8
Almofadas de assento do tipo em anel são indicadas para pacientes com úlcera por pressão na região sacral	9,8	30,2
Luvas de silicone preenchidas com água são uma excelente opção para prevenção e tratamento de úlcera por pressão na região de calcâneo:	14,6	85,4
Antes da colocação de qualquer curativo, as feridas devem ser previamente limpas com soro fisiológico 0,9%	95,1	4,9
Açúcar pode ser utilizado em feridas colonizadas e devem ser trocados 1 vez ao dia para promover sua ação bactericida	68,3	31,7
Úlcera no membro inferior acompanhada por história de dor no mesmo membro à deambulação com piora quando este fica elevado, sugere etiologia arterial para o quadro ulceroso	63,4	36,6

Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 1 traz dados específicos sobre o conhecimento dos enfermeiros entrevistados em relação à cada tipo de cobertura questionada. O eixo X refere-se ao número de enfermeiros

participantes e o eixo Y ao tipo de cobertura, sendo a cor laranja correspondente ao desconhecimento da cobertura e a azul ao seu conhecimento.

Gráfico 1 -: Perfil das coberturas mais conhecidas pelos enfermeiros da APS. Juiz de Fora (MG), 2019.



Fonte: elaborado pelo autor

Na Tabela 2 estão descritos o *score* geral e classificação dos acertos entre os participantes sendo que, de maneira geral, foi possível

perceber que o conhecimento dos enfermeiros entrevistados foi considerado bom.

Tabela 2 - Avaliação geral de acordo com o número de acertos. Juiz de Fora (MG), 2019.

Avaliação geral	Nº	%
Ruim	01	2,4
Regular	09	22,0
Bom	30	73,2
Ótimo	01	2,4
Total	41	100,0

Fonte: elaborado pelo autor

DISCUSSÃO

O conhecimento técnico-científico acerca do tratamento de feridas dos enfermeiros que atuam na APS foi avaliado no presente estudo e foi possível identificar que eles atingiram um *score* bom na média geral, mesmo quando não se autoconsideram suficientemente bons em sua formação. Tal dado em questão foi observado quando questionados sobre sua formação no cuidado com feridas, no qual 63,4% afirmaram se considerar ruins ou regulares no conhecimento.

Na rotina diária, a realização do curativo se torna, as vezes, pouco valorizado na assistência de Enfermagem. Contudo, a técnica do curativo é um cuidado de útil para a avaliação da lesão, visto que, durante realização da técnica é possível traçar uma conduta. É por meio da avaliação criteriosa do enfermeiro que é estabelecida a autonomia profissional para implementar o cuidado necessário para a cicatrização da lesão existente^{14,15}.

De acordo com a literatura é possível pontuar algumas situações que podem influenciar na assistência prestada ao portador de lesões na atenção primária a Saúde: o grande número de atendimentos; déficit na formação dos profissionais da equipe de enfermagem; falta de materiais e fragmentação no cuidado do usuário com lesões. Tais pontos interferem no cuidado integral e na continuidade da assistência pelo profissional¹⁶. Outro estudo descreve que no momento da realização do curativo, menos de 15% das pessoas escolhem a atenção primária¹⁷.

No entanto, é mister a importância da atenção primária no cuidado de lesões crônicas, sendo esse nível de atenção o responsável tanto pela prevenção quanto para o tratamento das feridas. Nota-se que, ao mesmo tempo em que a atenção primária tem responsabilidade no cuidado de lesões, esta pode não ser a primeira escolha de local onde os usuários buscam o cuidado de sua ferida¹⁸.

Na presente pesquisa quando questionados sobre as lesões por pressão (LPP), 63,4% dos profissionais responderam corretamente sobre as lesões em estágio quatro, que são as que pior respondem ao tratamento clínico. No entanto, apresentaram elevada frequência de erros no que diz respeito à prevenção de lesões – sobre o uso de almofadas de assento do tipo em anel para prevenção de lesão na região sacral e o uso de luvas de silicone preenchidas com água para a prevenção e o tratamento de lesão por pressão na região de calcâneo. No que tange as lesões por pressão (LLP), estas estão estatisticamente aumentando ao longo do tempo e foi constatado a prevalência de 19,5% de LLP em pacientes admitidos em um hospital universitário de São Paulo¹⁷. Em estudo, identificou-se a importância do enfermeiro conhecer esse assunto, pois é o profissional responsável por efetivar o cuidado¹⁹. Desta forma, o conhecimento ampliado nesta temática é fundamental para os enfermeiros.

Em relação as principais coberturas conhecidas pelos enfermeiros entrevistados, foram citados o ácido graxo essencial,

neomicina, sulfadiazina de prata, colagenase, papaína, hidrocolóide, hidrogel e bota de unna. Nenhuma cobertura ou tratamento foi desconhecida por todos os profissionais. No entanto, algumas terapias apresentaram baixa frequência como terapia a vácuo, hiperbárica, iruxol, hidrofibra. Os custos para o tratamento de feridas vêm aumentando nos últimos anos, tanto para os pacientes quanto para o sistema de saúde²⁰. O curativo ideal é aquele que evita a contaminação; neutraliza odor; mantém humidade adequada; requer pouca troca; promove o desbridamento autolítico, é absorvente, adaptável, antimicrobiano, indolor na retirada e barato²⁰. Desta forma, o conhecimento das diferentes coberturas poderá contribuir para a indicação mais adequada para cada situação próxima ao ideal da realidade apresentada.

O *score* geral dos enfermeiros avaliados foi considerado bom. Desta forma é possível inferir que apesar de alguns erros identificados nos questionários, os enfermeiros estão aptos a desempenhar o papel no cuidado do tratamento de feridas. Mas, não é possível desconsiderar a contínua necessidade de atualização, considerando que o tratamento de feridas requer uma compreensão da cicatrização, das causas da ocorrência da cronicidade na cicatrização e da gestão do cuidado geral²¹. Cada indivíduo e sua ferida deverão ser tratados de forma única quanto à causa, localização e nível de contaminação microbiana, bem como os fatores que afetam a cicatrização da ferida. Além disso,

atualização no conhecimento dos produtos de tratamento de feridas estão disponíveis no mercado e no serviço em que se trabalha²¹.

Como limitação do estudo, observou-se uma resistência dos profissionais em participarem da pesquisa, por desacreditarem em mudanças e por não verem benefícios em pesquisas científicas. Alguns não concordaram em participar do estudo por considerar que o tema era muito específico e a realização de curativos não ser considerada como prática que possua incentivo dos órgãos superiores, sendo assim um tema que não traria melhora para o sistema. Por outro lado, alguns enfermeiros elogiaram a iniciativa, pois com ele mostrou-se o déficit que a atenção primária possui quanto a recursos materiais para uma assistência de qualidade em feridas crônicas. Entende-se que durante a coleta de dados foi criado um incentivo aos profissionais em estudar sobre a área, visto que notaram sua carência de conhecimentos atualizados sobre feridas. A pesquisa também despertou nos enfermeiros a vontade de participação em capacitações sobre a temática

CONCLUSÕES

O conhecimento dos enfermeiros que atuam na APS avaliados atingiu um *score* bom na média geral. Apesar disso, alguns conteúdos necessitam ser revisitados pelos participantes, pois são pontos importantes no tratamento de feridas. Em auto avaliação, os entrevistados não se autoconsideraram suficientemente bons em sua formação sobre o conhecimento em feridas.

O conhecimento do enfermeiro no tratamento de lesão é imprescindível para uma boa condução do caso, sendo importante a atualização de conteúdo e a iniciativa para realizar um cuidado integral ao usuário. Desta forma salienta-se a necessidade de treinamento continuado sobre a prevenção, avaliação e tratamento de lesões.

É importante também que o profissional tenha o suporte de recursos materiais e humanos para uma boa qualidade na assistência. Os enfermeiros demonstraram procurar forma de se atualizar, todavia, alguns não conseguem executar na prática o conteúdo estudado devido à escassez de recursos, sendo um dificultador na melhoria da assistência realizada na APS. Deste modo torna-se evidente a necessidade de maior envolvimento e incentivo da rede de atenção à saúde que envolve os gestores e as esferas de governo.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRGF. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71 (Supl 1):704-9.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 9 jan. 2019.
3. Lima CDA, Oliveira APS, Macedo BF, Dias OV, Costa SM. Relação profissional usuário de saúde da família: perspectiva da bioética *contratualista. Revista Bioética*, 2014;22 (1) 152-60.
4. Lowen IMV, Peres AM, Ros C, Poli P, Faoro NT. Inovação na prática assistencial do enfermeiro: ampliação do acesso na atenção primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2017;70 (5) 898-903.
5. Azevedo IC, Costa RKS, Holanda CSM, Salvetti MG, Torres GV. Conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família sobre avaliação e tratamento de feridas oncológicas. *Rev Bras Cancerol*. 2014;60(2):119-27.
6. Caveião C, Hey AP, Sales WB, Tavares ELP, de Souza E, da Silva MMBG. Conhecimento do enfermeiro da atenção primária à saúde sobre a indicação de coberturas especiais. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther*. 2018;16: e3118. https://doi.org/10.30886/estima.v16.562_PT
7. Bedin LF, Busanello J, Sehnem GD, Silva FM, Poll MA. Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2014: 35 (3) 61-7.
8. Team, V, Chandler, PG, Weller, CD. Adjuvant therapies in venous leg ulcer management: a scoping review. *Wound Repair and Regeneration*, 2019: 27(5), 562-90.
9. Rodrigues RN, Macedo MML, Souza DAS, Morais JT, Lanza FM, Cortez DN. Limitação no cotidiano das pessoas com lesão crônica. *Revista HU Revista*, 2019: 45 (1) 7-12.
10. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 0501/2015– Revogada para a resolução COFEN nº 567/2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05012015_36999.html. Acesso em: 10 jan. 2019.
11. Ferreira AM, Rigotti MA, Pena SB, Paula DS, Ramos IB, Sasaki. *Esc Anna Nery (impr.)*2013 abr - jun; 17 (2):211-19
12. Hoelz CMDR. Avaliação do conhecimento de enfermeiros da rede de atenção à saúde no



município de Bauru (SP) sobre cuidado aos pacientes com feridas: um estudo transversal. 2015. 104 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu; 2015.

13. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

14. Resende NM, Nascimento TC, Lopes FRF, Prates, AGJ, Souza, NM. Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. *Journal of Management and Primary Health Care*. 2017; 8 (1) 99-108.

15. Barros MPL, Ferreira PJDO, Maniva SCDFJ, Holanda RE. Caracterização de feridas crônicas de um grupo de pacientes acompanhados no domicílio. *Revista Interdisciplinar*. 2016; 9 (3) 1-11.

16. Santos JE, Silva MLPD. Limitações do enfermeiro no cuidado de feridas na estratégia de saúde da família. *Trabalho de conclusão de curso*. 2017:14-25.

17 Santos RRD, Zagonel IPS, Sanches LDC, Ribeiro ER, Garbelini MCDL. Educação em saúde: conhecimento dos enfermeiros para prevenção da lesão por pressão no domicílio. *Espaço para a Saúde*. 2018:19 (2) 54-63.

18. Gomes RKG, Moraes MHMD, Maniva SJCDF, Holanda RE. Prevenção de lesão por pressão: segurança do paciente na assistência à saúde pela equipe de enfermagem. *Revista Expressão Católica Saúde*, 2018: 3 (1) 71-7.

19. Resende NM, Nascimento TC, Lopes FRF, Prates, AGJ, Souza, NM. Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. *Journal of Management and Primary Health Care*. 2017; 8 (1) 99-108.

20. Almeida IB, Teixeira LGB, Carvalho FO, Silva ER, Nunes PS, Santos MRV, Araújo AAS. Smart Dressings for Wound Healing: A Review. *Advances in skin & wound care*. 34:1-8, 2021.

21. Balsa IM, Culp WT. *Wound Care*. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*. 2015;45(5):1049-1065. doi:10.1016/j.cvsm.2015.04.009

Submissão: 2021-12-22

Aprovado: 2022-01-21